

OPÇÕES DE CONTROLE DAS DOENÇAS DO CAFEIEIRO COM O PROGRAMA FITOSSANITÁRIO ADAMA

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA/Procafé, Campinas SP.; FARIA, D.S. Engenheiro Agrônomo, Adama Brasil.; CORTE, D.G. Engenheiro Agrônomo, Adama Brasil.; SILVA, R.O. Técnico Agrícola, Gerente Campo Experimental da ACA, Araguari, MG; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando UNESP Jaboticabal, SP.

Todos os fungicidas lançados no mercado, compostos por moléculas novas ou já conhecidas, aplicadas isoladamente ou em associação, precisam ser avaliados, a fim de se obter a melhor eficácia no controle das principais doenças do cafeeiro. Os resultados objetivam orientar o cafeicultor, dando-lhes novas opções para o controle de Phoma/Ascochyta, Ferrugem e Cercosporiose. O presente trabalho, foi iniciado em 2012 no Campo experimental da ACA, Araguari, MG. Utilizou-se a Cultivar Catuaí Vermelho IAC 62, com 11 anos de idade, disposta no espaçamento 3,7 x 0,7 m. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 30 plantas, sendo as seis centrais, úteis para as avaliações. Os tratamentos encontram-se na Tabela 1. Foram avaliadas as doenças phoma (setembro a fevereiro), ferrugem (fevereiro a junho), cercosporiose folhas (fevereiro a junho) e dos frutos (fevereiro a maio) em porcentagem real de infecção. Os resultados foram submetidos à análise de variância, e quando procedente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Verificou-se que todos os tratamentos foram significativamente superiores à testemunha para incidência de phoma, ferrugem e cercosporiose (folhas e frutos), fato que também refletiu na produtividade. Entre os tratamentos fitossanitários não houve diferença quanto a incidência de phoma. Para ferrugem, todos os tratamentos foram superiores ao T6 (Padrão Bayer), não diferenciando entre si. Para a cercosporiose nas folhas, os melhores tratamentos foram T3 e T9 que utilizaram Guapo Ultra e Guapo, respectivamente. Com relação à incidência de cercosporiose nos frutos, o melhor tratamento foi o T9. Para a produção não houve diferenças entre os tratamentos. Na condições do ensaio podemos concluir que as duas opções do programa ADAMA foram eficientes no controle de phoma, ferrugem e cercosporiose de folhas e frutos, à similaridade dos outros padrões utilizados no trabalho.

Tabela 1. Descrição dos tratamentos.

Tratamentos (Número e época aplicações)
T1 – Testemunha
T2 – 2 x 0,75 L ha ⁻¹ Azimut (pré e pós florada) + Pratico 2,5 L ha ⁻¹ (Nov) + 3 x Guapo 0,8 L ha ⁻¹ (Dez), 0,6 L ha ⁻¹ (Fev), 0,6 L ha ⁻¹ (Abr)
T3 – 2 x 0,75 L ha ⁻¹ Azimut (pré e pós florada) + Pratico 2,5 L ha ⁻¹ (Nov) + 3 x Guapo Ultra 0,8 L ha ⁻¹ (Dez), 0,8 L ha ⁻¹ (Fev), 0,6 L ha ⁻¹ (Abr) + 1,0 L ha ⁻¹ Nimbus
T4 – 2 x 0,75 L ha ⁻¹ Azimut (pré e pós florada) + Pratico 2,5 L ha ⁻¹ (Nov) + 3 x Guapo Ultra 1,0 L ha ⁻¹ (Dez), 0,8 L ha ⁻¹ (Fev), 0,8 L ha ⁻¹ (Abr) + 1,0 L ha ⁻¹ Nimbus
T5 – 2 x 100 g Amistar (pré e pós florada) + Verdadero 1,0 kg ha ⁻¹ (Nov) + 3 x PioriXtra 0,75 L ha ⁻¹ (Dez), 0,5 L ha ⁻¹ (Fev), 0,5 L ha ⁻¹ (Abr) + 1,0 L ha ⁻¹ Nimbus
T6 – 2 x 1,0 L ha ⁻¹ Nativo (pré e pós florada) + 3,0 L ha ⁻¹ Premier Plus (Nov) + 3 x Sphere Max 0,4 L ha ⁻¹ (Dez), 0,3 L ha ⁻¹ (Fev), 0,3 L ha ⁻¹ (Abr) + 1 L ha ⁻¹ Aureo
T7 – 2 x 150 g ha ⁻¹ Cantus (pré e pós florada) + Pratico 2,5 L ha ⁻¹ (Nov) + 3 x Opera 1,5 L ha ⁻¹ (Dez), 1,0 L ha ⁻¹ (Fev), 1,0 L ha ⁻¹ (Abr)
T8 – 2 x 150 g ha ⁻¹ Cantus (pré e pós florada) + Pratico 2,5 L ha ⁻¹ (Nov) + 3 x Approach Prima 0,5 L ha ⁻¹ (Dez), 0,5 L ha ⁻¹ (Fev), 0,5 L ha ⁻¹ (Abr) + 1 L ha ⁻¹ Nimbus
T9 – 2 x 0,75 L ha ⁻¹ Azimut (pré e pós florada) + Pratico 2,5 L ha ⁻¹ (Nov) + 3 x Guapo 0,6 L ha ⁻¹ (Dez), 0,6 L ha ⁻¹ (Fev), 0,6 L ha ⁻¹ (Abr) + 1 L ha ⁻¹ Nimbus

Tabela 2. Avaliações finais da incidência de Phoma, Ferrugem, Cercosporiose nas folhas e frutos do cafeeiro, Araguari, MG, 2014.

Tratamentos	Porcentagem de infecção (%)				Produção média Saca ben. ha ⁻¹
	(Fev)	(Jun)	(Jun)	(Jun)	
	Phoma sp	Ferrugem	Cercospora Folha	Cercospora Fruto	
T1	6,0 a	96,7 a	98,0 a	57,0 a	25,4 b
T2	0,5 b	5,2 c	28,5 b	20,7 de	52,9 a
T3	0,5 b	5,0 c	18,0 c	20,0 de	49,4 a

T4	0,75 b	7,0 c	28,2 b	22,0 de	50,4 a
T5	1,0 b	7,5 c	28,7 b	32,0 bc	45,0 a
T6	0,5 b	13,2 b	33,7 b	34,5 b	52,4 a
T7	0,5 b	7,2 c	30,2 b	29,2 bcd	46,2 a
T8	0,25 b	6,7 c	28,2 b	23,5 cde	51,2 a
T9	0,5 b	5,7 c	20,2 c	19,0 e	54,4 a
CV (%)	51,1	7,1	8,62	13,90	20,90

*Médias seguidas por mesmas letras não diferem entre si, pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que:

- 1 – Todas as opções ADAMA para controle das principais doenças do cafeeiro são eficientes, com destaque para T3 e T9.